

# APRESENTAÇÃO

A *Revista de Estudios Brasileños* aborda no dossiê deste número um tema clássico e central no pensamento científico atual: a relação entre os estudos das Ciências Sociais e os estudos de Ciência e Tecnologia. Nas páginas que seguem, é analisado um aspecto concreto, mas plural: a partir das Ciências sociais, a atuação e conteúdo dos estudos de Ciência e Tecnologia. Esse aspecto é plural, porque, como se destaca na introdução do dossiê e nas temáticas dos artigos aqui reunidos, o conteúdo das diferentes áreas das Ciências Sociais e das conhecidas como “ciências puras” é muito diferente.

A relação entre os modos de estudar a realidade é uma antiga questão, que tem suas raízes nas décadas centrais do século XIX, no contexto dos primeiros grandes avanços das ciências experimentais, por exemplo, o surgimento da máquina a vapor ou a primeira Revolução Industrial. Naquele momento, o fazer científico se vinculava ao uso do método experimental, que requeria um objeto estável para obter resultados. Os juristas sempre recordamos as palavras do fiscal prussiano Von Kirschmann quando, numa muito citada conferência, negava o caráter científico dos estudos jurídicos, pois, dizia, como será ciência “se três palavras retificadoras do legislador transformam bibliotecas inteiras em lixo” (tradução livre do original em espanhol, Kirschmann, 1983, p. 29).

A História da Ciência é, também, a da incorporação a ela das Ciências Sociais, que sempre implicam uma projeção de valores de natureza muito diversa sobre a realidade a se analisar que, com frequência, é o resultado das pesquisas próprias das ciências experimentais. Isso, sem dúvida, faz com que passe a um primeiro plano a relação entre ciências experimentais e Ciências Sociais, que os temas de reflexão sejam plurais e que tenha um especial interesse analisar, a partir das Ciências Sociais, não só os resultados da pesquisa das ciências experimentais, mas também os motivos que levaram e escolher determinados temas de investigação e a consideração do método empregado.

Portanto, os estudos do dossiê convidam o leitor de uma revista de Ciências Sociais, como é a *Revista de Estudios Brasileños*, a refletir sobre as outras ciências, a não as considerar como algo afastado, senão ao contrário, como um saber conectado a sua investigação e às suas próprias decisões metodológicas.

Há pouco tempo, vivemos uma terrível pandemia de caráter global. As ciências experimentais analisaram suas causas e elaboraram seus remédios, até aí o trabalho das ciências puras. Como fazê-las mais eficazes, como distribuí-las, avaliar a política de saúde, tudo isso supôs projetar resultados e experiências das Ciências Sociais sobre a realidade manifestada pelas ciências experimentais. Obviamente no debate está incluído se é lícito ou não o negacionismo do remédio, que pode ter um fundamento biomédico, ou se basear em convicções religiosas ou em finalidades políticas. Aí mergulhamos na análise, a partir da Ciência política, dos princípios jurídico-constitucionais e dos limites à disponibilidade da própria saúde.

O tema é apaixonante se o unimos, ademais, ao momento que nos corresponde viver de desenvolvimento tecnológico, com temas como a inteligência artificial, no qual, como em tantos outros, estamos diante da manifestação do progresso, mas também expostos a novos riscos.

Na seção de entrevistas, os coordenadores do dossiê nos brindam com dois textos que, igualmente, tratam de temas relacionados com os Estudos Sociais da Ciência. Na primeira entrevista, Ivan da Costa Marques reflete acerca dos saberes locais e sua complexa relação com a ciência. A segunda entrevista aborda as experiências de dois pesquisadores brasileiros no campo dos Estudos Sociais da Ciência, a socióloga Maria Caraméz Carlotto (Universidade Federal do ABC, UFABC, Brasil), e o antropólogo Guilherme Sá (Universidade de Brasília, UnB, Brasil).

Por outro lado, na seção geral, a revista apresenta três artigos particularmente interessantes. O primeiro analisa os condicionantes das mudanças na opinião pública para avaliar os presidentes, desde Cardoso a Bolsonaro. O segundo evidencia, por meio de uma interessante análise quantitativa, as diferenças na resposta normativa dada pelos municípios e estados brasileiros frente ao covid-19. A seção termina com um estudo crítico sobre a necessidade de um ensino bilingue de espanhol e português na América Latina, sublinhando o enorme potencial de uma política coordenada para isso.

Finalmente, o número oferece as resenhas de duas interessantes monografias. Uma sobre o peso do conhecido “fator pentecostal” nas eleições de 2018 e outra sobre a História da Medicina no período de entre guerras, no qual as teorias racistas se refletiam na Medicina e que, no Brasil, tem um significado a mais, ao vincular-se à história da escravização no país.

#### DIRETORES

**Ignacio Berdugo Gómez de la Torre**

Universidad de Salamanca  
Diretor de Ciências Jurídicas

[berdugo@usal.es](mailto:berdugo@usal.es)

**Rubens Beçak**

Universidade de São Paulo  
Diretor de Ciências Sociais e Humanas

[rubenssg@usp.br](mailto:rubenssg@usp.br)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kirchmann, J. H. von (1983). *La jurisprudencia no es ciencia* (3ª ed.). Madrid: Civitas.